V — REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

A Inquisição Romana vista por outro prisma

GUARINO ALVES

O Gen. Carlos Studart Filho reaparece agora no cenáculo das letras com seus TEMAS OBSOLETOS. Inspirados em ocasião oportuna, são entretanto "obsoletos" apenas por consequôncia do evolver social. Interessam aos humanistas como reflexo histórico das atividades da Santa Inquisição Romana. Na primeira parte, A SANTA INQUISIÇÃO, reporta-se o Autor às "heresias" despontadas no século II, e evoluidas "pari passus" com o Cristianismo, como também se refere à Congregação do Santo ofício criada para investigar, coibir e alijar por métodos persuasivos a interferência negativista no tocante à Verdade revelada. Vêm à tona os intuitos pelos quais o catolicismo substituiu a tolerância pelo constrangimento físico e moral, já nos fins do século XII, e de contínuo discorre o Autor acerca da questão dos albigenses refratários ao enígma da Santíssima Trindade. Entra em cena a Cruzada visando a tornar obrigatória pelos habitantes de Albi a ortodoxia católica. Especulações de natureza processológica elucidam certas formas protocolares: a) de como se era chamado à presença do Tribunal; b) de como se fazia o interrogatório do acusado; c) de como se praticava a tortura física; d) as protelações de sentenças. Põem termo à primeira parte do livro um balanço breve das diligências do Santo Ofício, além de conceitos pessoais sobre a influência dessa política religiosa na Espanha e Portugal, seguindo-se a segunda parte sob o título de INQUISIÇÃO E INQUISIÇÕES; Mostra-se resumidamente que depois do inquisitório episcopal romano, houve outro, gerado no seio do Protestantismo, liderado por Lutero e Calvino na Alemanha e em Genebra, inclusive as não menos obstinadas organizações de "Huguenotes" e "Jacobinos" na França.

Porém o móvel nos ensaios do Gen. Carlos Studart Filho é defender os tribunais romanos dos falsos atributos de "ódio, despotismo e hipocrisia" como geralmente se divulga. A esse intento destinou-se a terceira e derradeira parte da obra, GALILEU E A SANTA INQUISIÇÃO. É o processo de Galileu Galilei, sábio de Pisa. Ao invés de torturas físicas, morais, ou a morte, foi-lhe imposta uma "prisão facultativa", por interferência do Papa Urbano VIII, seu amigo de velha data.

Nesse empenho esclarecedor de casos controversos, dir-se-ia revisionista, reproduziu-se uma série de opiniões emitidas por escritores abalisados no progresso do Cristianismo, como Daniel Rops, QUY 'ETAIT L'INQUISITION, e C. Seignobos, HISTOIRE DE LA CIVILIZATION. De sorte que em TEMAS OBSOLETOS, prefaciado pelo Com. Luís Sucupira, salientam-se em suas páginas com método e síntese as mais diversas circunstâncias inquisitoriais. Trata-se do livro elaborado à custa de muitas investigações e tem a mesma clareza estilística dos TEMAS MÉDICOS E OUTROS TEMAS dados à luz pelo Gen. Carlos Studart Filho em 1971.

(CORREIO DO CEARÁ, 14-9-74)